

CAPÍTULO 28

DOI: <https://doi.org/10.58871/CONSAMU24.C28>

A INFLUÊNCIA DA DIFICULDADE DA AMAMENTAÇÃO NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

THE INFLUENCE OF BREASTFEEDING DIFFICULTIES ON POSTPARTUM DEPRESSION

FELIPE CAPELA DO CARMO

Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Pará

LOHANNY VITÓRIA MORAIS BORGES

Graduando de Bacharelado em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará

MARIA HELENA ROCHA CAVALCANTE

Graduando de Bacharelado em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará

ANA CLARA LUZ CHAGAS

Graduando de Bacharelado em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará

ANA VITORIA ARAUJO DE OLIVEIRA DAS CHAGAS

Graduando de Bacharelado em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará

JHULLY KLEYCE FERNANDES E SILVA

Graduando de Bacharelado em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará

EMILE HANA MARTINS ARAUJO

Graduando de Bacharelado em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará

NELSON ANTONIO BAILÃO RIBEIRO

Doutor em Genética e Biologia Molecular

RESUMO

Objetivo: Descrever os principais fatores associados à depressão pós-parto, no contexto da amamentação. **Metodologia:** Foi realizada a leitura crítica de títulos e resumos de 227 trabalhos disponíveis nas plataformas de busca da Scielo, Pubmed e BVS. O critério de inclusão para a seleção destes trabalhos foram: artigos completos publicados em inglês e disponibilizados de forma gratuita. O recorte temporal definido nas buscas dos artigos publicados compreendeu o período de 2014 a 2024. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 227 trabalhos, dos quais foram excluídos 211 com base na leitura do título e do resumo, outros 3 foram excluídos por serem duplicados nas bases de dados. Apenas 13 artigos foram selecionados e submetidos para leitura integral, consequentemente 3 foram excluídos por não entrarem nos critérios de elegibilidades supracitados ou por serem duplicados, resultando assim, em 10 artigos incluídos nesta revisão. Nos materiais analisados, notou-se a existência de seis períodos críticos para a tomada de decisões sobre a amamentação, são eles: a gravidez, as primeiras 24 horas pós-parto



e uma ou duas semanas após o nascimento do bebê, sendo este último o principal responsável pela maioria dos impasses relacionados com a desistência materna sobre a amamentação. A relação entre o aleitamento materno exclusivo e a saúde mental da mãe revelam que essa prática oferece benefícios psicossociais e biológicos, reduzindo ansiedade e estresse. A amamentação atenua as respostas neuroendócrinas ao estresse, melhorando assim o humor da lactante. Além disso, essa prática reduz em 15 vezes a probabilidade de morte neonatal. **Considerações finais:** evidencia-se a necessidade da mãe e do recém-nascido estarem saudáveis e em condições adequadas para a realização do aleitamento materno, na qual a relação entre saúde mental e amamentação é complexa e de extrema importância para ambos.

Palavras-chave: Amamentação; Depressão pós-parto; Aleitamento Materno.

ABSTRACT

Objective: To describe the main factors associated with postpartum depression, in the context of breastfeeding. **Methodology:** A critical reading of the titles and abstracts of 277 works available on the Scielo, Pubmed and VHL search platforms was carried out. The inclusion criteria for the selection of these works were: complete articles published in English and made available free of charge. The time frame defined in the searches for published articles covered the period from 2014 to 2024. **Results and Discussion:** 227 works were identified, of which 211 were excluded based on reading the title and abstract, another 3 were excluded due to being duplicates in the databases of data. Only 13 articles were selected and submitted for full reading, consequently 3 were excluded because they did not meet the aforementioned eligibility criteria or because they were duplicates, resulting in 10 articles included in this review. In the materials analyzed, it was noted that there are six critical periods for making decisions about breastfeeding, they are: pregnancy, the first 24 hours postpartum and one or two weeks after the birth of the baby, the latter being the responsible for most impasses related to maternal refusal to breastfeed. The relationship between exclusive breastfeeding and the mother's mental health reveals that this practice offers psychosocial and biological benefits, reducing anxiety and stress. Breastfeeding attenuates neuroendocrine responses to stress, thus improving the nursing mother's mood. Furthermore, this practice reduces the probability of neonatal death by 15 times. **Final considerations:** the need for the mother and newborn to be healthy and in adequate conditions to breastfeed is evident, in which the relationship between mental health and breastfeeding is complex and extremely important for both.

Keywords: Breast-feeding; Depression after childbirth; Breastfeeding.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma necessidade primordial nos primeiros seis meses de vida do recém-nascido, pois no leite materno estão presentes todas as substâncias necessárias para nutrir o bebê, além de contribuir para uma menor incidência de infecções (Unicef, 2019). Dessa forma, o aleitamento materno exclusivo torna-se fundamental para promover o desenvolvimento da criança. Além de que, na amamentação acontece a conexão entre mãe e filho, momento fundamental na relação entre os dois. Nesse momento, quando o bebê entra em

contato com a pele da mãe, sua frequência cardíaca e temperatura corporal se assemelham às condições que ele experimentava no útero

A princípio, é importante enfatizar que todos os neonatos requerem um ambiente propício e a devida atenção parental visando assegurar sua saúde. Desse modo, a figura materna assume uma função primordial nesse processo, sendo encarregada primariamente de prover o suporte essencial para a adequada evolução do recém-nascido (Greinert *et al.*, 2018).

Ademais, apesar das recomendações, no contexto atual, diversas mães encontram dificuldades na amamentação, apesar do desejo, associadas a diversos fatores. Nesse sentido, as principais dificuldades enfrentadas pelas mães são o posicionamento durante a amamentação, variáveis sociodemográficas e socioeconômicas, pois necessitam trabalhar, assim como as variáveis obstétricas, experiência desagradável com aleitamento materno e tipo de mamilo (Carreiro *et al.*, 2018).

Em consonância, em contextos de depressão pós-parto (DPP), a capacidade materna pode ser comprometida, ocasionando dificuldades para a mãe desempenhar seu papel em relação ao neonato. Mães que enfrentam a depressão pós-parto frequentemente experienciam sentimentos de incapacidade para oferecer os cuidados necessários e de despreparo para enfrentar os desafios inerentes à maternidade (Greinert *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, evidenciam uma correlação entre a depressão pós-parto e o sentido de incapacidade para desempenhar o papel de mãe, interferindo na amamentação e na rejeição desta prática. Dessa forma, a depressão pós-parto pode acarretar várias dificuldades para a mãe, entre elas estão, a falta de condições psicológicas e dificuldade no contato físico que traz prejuízo para ambos (Oliveira *et al.*, 2019).

O objetivo deste trabalho é descrever os principais fatores associados à depressão pós-parto, no contexto da amamentação, para um entendimento de perspectivas e possíveis soluções relacionadas à problemática.

2 METODOLOGIA

O presente capítulo de livro trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual seguiu as etapas de delimitação do tema, estabelecendo regras de seleção dos estudos, investigando nas bases de dados e avaliando os artigos selecionados. A pesquisa foi efetuada nas seguintes plataformas de busca: Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online



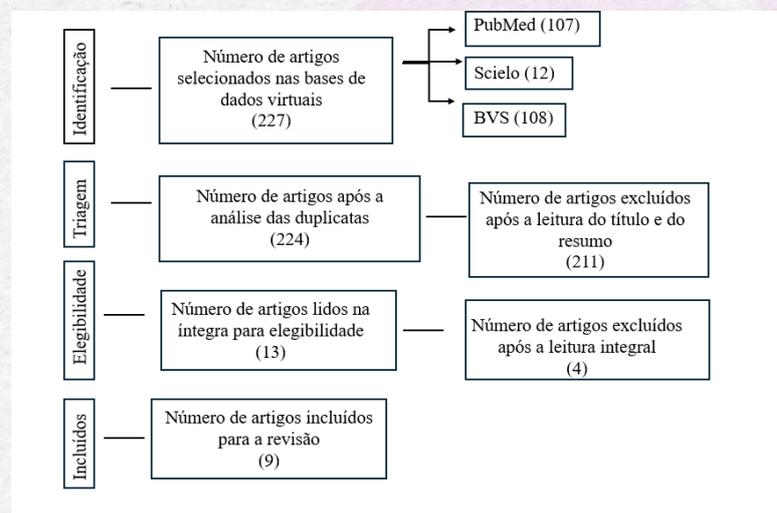
(SciELO). No processo de busca foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em suas versões em inglês: *Depression; Postpartum; Breastfeeding*, combinado pelo operador booleano “and”.

A seguinte pergunta norteadora foi aplicada para o desenvolvimento da pesquisa: “Quais os fatores ostensivos da depressão pós-parto relacionados à amamentação”.

A fim de que fosse possível efetuar a seleção de trabalhos para integrar esta revisão. Foi realizada a leitura crítica de títulos e resumos de 227 trabalhos disponíveis nas plataformas de busca supracitadas. O critério de inclusão para a seleção destes trabalhos foram: artigos completos publicados em inglês e disponibilizados de forma gratuita. O recorte temporal definido nas buscas dos artigos publicados compreendeu o período de 2014 a 2024. Os trabalhos repetidos, duplicados e que não seguiram a proposta da temática, foram desconsiderados da análise a partir da leitura do resumo. Com isso, foi feita a leitura integral dos artigos selecionados.

Abaixo, está representado na figura 1, o processo de identificação e seleção dos estudos localizados nas bases de dados.

Figura 1: Organograma do processo de identificação e seleção dos estudos incluídos na revisão.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram inicialmente identificados 227 trabalhos, dos quais foram excluídos 211 com base na leitura do título e do resumo, outros 3 foram excluídos por serem duplicados nas bases de dados. Apenas 13 artigos foram selecionados e submetidos para leitura integral,



consequentemente 4 foram excluídos por não entrarem nos critérios de elegibilidades supracitados ou por serem duplicados, resultando assim, em 9 artigos incluídos nesta revisão.

Nos materiais analisados, notou-se a existência de seis períodos críticos para a tomada de decisões sobre a amamentação, são eles: a gravidez, as primeiras 24 horas pós-parto e uma ou duas semanas após o nascimento do bebê, sendo este último o principal responsável pela maioria dos impasses relacionados com a desistência materna sobre a amamentação (Mikšić *et al.*, 2020).

O período do puerpério é um momento extremamente delicado para a gestante, pois engloba diversas mudanças, sendo as corporais e psicológicas mais evidentes, que podem afetar diretamente no bem-estar da mulher, elevando os riscos de distúrbios psíquicos. Dentre os acometimentos mais frequentes da DDP tem a prevalência de 13% a 19% em países desenvolvidos, já no Brasil revelaram-se níveis mais elevados, tendo a prevalência de 19% a 33% nas cidades de Recife e Vitória respectivamente (Abuchaim *et al.*, 2016).

Vale mencionar também, que o ato de amamentar está diretamente relacionado com o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê, e que durante este processo é estabelecida uma conexão bidirecional, que é responsável pela construção de sentimentos como segurança e proteção, além de ser necessária para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança (Mikšić *et al.*, 2020). Nota-se também, a relação entre a amamentação e a Depressão Pós- Parto (DPP), pois a presença de sintomas depressivos no pós-parto está diretamente relacionados com a diminuição da confiança materna para amamentar (Vieira *et al.*, 2018).

Ademais, a literatura discorre acerca da autoeficácia - quando o indivíduo acredita na sua capacidade de influenciar o que pode afetar sua vida - na amamentação que vem a refletir a confiança da mãe na amamentação e na durabilidade desse processo. Um estudo realizado nos Centros de Saúde da Família na Turquia obteve, através de formulários, dados acerca de aspectos da amamentação, renda, apoio, nível de escolaridade, atitudes de amamentação, etc. Os resultados evidenciaram uma média positiva na Escala de Autoeficácia na Amamentação (BSES-SF) e mínima na Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS). Concomitantemente, o produto desse estudo apontou que há uma relação entre as pontuações da BSES-SF e aspectos sociais (Mercan *et al.*, 2021).

Paralelamente, um estudo mostrou que avaliações realizadas com 168 puérperas do município de Viçosa, do estado de Minas Gerais, expôs que 16,1% das mães apresentaram sintomas de depressão pós-parto (Machado *et al.*, 2014). Em consonância com essa premissa, sintomas depressivos durante a gravidez e ansiedade materna são fatores que podem estar



relacionados à amamentação mais curta, uma vez que são sintomas depressivos do período pós-parto (Nagel *et al.*, 2022)

A relação entre o aleitamento materno exclusivo e a saúde mental da mãe revelam que essa prática oferece benefícios psicossociais e biológicos, reduzindo ansiedade e estresse. A amamentação atenua as respostas neuroendócrinas ao estresse, melhorando assim o humor da lactante. Além disso, essa prática reduz em 15 vezes a probabilidade de morte neonatal (Diaz *et al.*, 2020). Assim, estudos como o de (Konukbay *et al.*, 2024) revelam que a qualidade do sono causa fadiga e interfere diretamente na autoeficácia da amamentação, visto que mães com altos níveis de DDP apresentam dificuldades de amamentar.

É relevante pontuar que, os estudos confirmaram a relação da idade materna com a interrupção do aleitamento materno exclusivo, sendo observada a maior tendência de interrupção da amamentação por mães mais jovens com idade semelhante à 19 anos, quando comparadas com àquelas com idade igual ou superior a 30 anos. Isso pode ser explicado pelo conhecimento mais aprofundado sobre amamentação e maior experiência por parte das mulheres mais velhas, e a questão da insegurança de realizar o manejo correto para a amamentação do bebê de mães mais novas (Silva *et al.*, 2017).

Cabe ressaltar que, fatores socioeconômicos e demográficos também influenciam na decisão da mãe sobre realizar a amamentação, principalmente no período pré-natal. Evidencia-se maiores chances de interrupção precoce das mães que fizeram o pré-natal tardiamente, visto que durante o pré-natal são realizadas intervenções educativas, que tem o objetivo de orientar e incentivar a prática do aleitamento materno, e o atraso para receber estas informações é um fator de desmotivação materna (Silva *et al.*, 2017). A presença de dificuldade de acesso a uma unidade básica de saúde, a informação, questões culturais e problemas na lactação materna.

Por outra perspectiva, os estudos comprovam que a qualidade do apoio social e familiar é imprescindível para lidar com os desafios durante a maternidade. E que mães que carecem de apoio social, resulta no desgaste emocional associado à culpa de sentimentos de inadequação. E esses sentimentos causam na mãe estresse e sofrimento psicológico, o que resulta no desgaste mental e na necessidade de interrupção do aleitamento (Diaz *et al.*, 2020).

A literatura de Nagel *et al.* (2022) voltou seu olhar para o sofrimento psicológico materno e construiu um estudo desse estado e seus resultados na lactação e amamentação, expondo que a interrupção da amamentação não ocorre, exclusivamente, nos primeiros dias ou semanas de vida do bebê. O estudo desenvolvido volta, também, sua atenção para além do período mais próximo ao pós-parto e apresenta dados que observaram a amamentação além dos 6 meses de vida do bebê. É notável que os autores não se limitaram somente à depressão pós-



parto e decidiram abraçar um quadro psicológico mais amplo da maternidade. Portanto, é preciso desenvolver políticas públicas que envolvam essa problemática e que promovam saúde perinatal, principalmente em saúde mental. (Abuchaim *et al*, 2016).

Além disso, a produção de leite está também relacionada ao quadro psicológico materno, uma vez que a regulação hormonal é crucial para a lactação. Nesse sentido, a literatura aponta que a possibilidade da ocitocina elevada, atrelada a “emoções positivas”, como mencionam os autores, seria um indicativo de bons resultados na lactação (Nagel *et al.*, 2022)

Quanto aos fatores indicativos para o abandono precoce do aleitamento materno, pode-se dizer que são: fatores psicossociais e sociodemográficos. Portanto, a identificação e tratamentos precoces podem ser auxiliadoras para superar esses obstáculos, trazendo a redução da morbidade e também maior extensão ao tempo do aleitamento materno. Além disso, profissionais da área da saúde, apoio vindos de outras áreas, como o lar e trabalho, podem ajudar a trazer benefícios à saúde materna e infantil (Machado *et al*, 2014)

Assim, ações que promovam atenção integral à saúde materno infantil junto ao apoio multiprofissional são fundamentais no amparo dessas mães, tornando possível alternativas para a lactação e cuidado da saúde mental dessas pacientes tanto por meio da rede familiar quanto pela multiprofissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados supracitados e discutidos, evidencia-se a necessidade da mãe e do recém-nascido estarem saudáveis e em condições adequadas para a realização do aleitamento materno, na qual a relação entre saúde mental e amamentação é complexa e de extrema importância para ambos. Assim, conclui-se que a dificuldade na amamentação e o desgaste emocional atrelado ao sentimento de incapacidade da mãe, como o posicionamento durante a amamentação, variáveis socioeconômicas, dificultando exercer seu papel condicionam e tem um impacto significativo na ocorrência e na gravidade da depressão pós-parto.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, E. DE S. V. et al. Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 6, p. 664–670, 2016 > Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/jMjx8RJSNKvJJVz4ftQ6BhM/?format=pdf&lang=en> <
Acessado em: 8 de maio de 2024.

CARREIRO, J. DE A. et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 430–438, 2018 > Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRFF5vLVJvFfPSXz/?format=pdf&lang=en> <
Acessado em: 2 de maio de 2024.

DÍAZ, G. A. et al. Association between Maternal Postpartum Depression, Stress, Optimism, and Breastfeeding Pattern in the First Six Months. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 19, p. 7153, 2020 > Disponível em: <file:///C:/Users/windows10/Downloads/ijerph-17-07153.pdf> < Acessado em: 8 de maio de 2024.

GREINERT, B. R. M. et al. A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ NO CONTEXTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ESTUDO QUALITATIVO. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 81, 2018 > Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5919/3168> < Acessado em: 5 de maio de 2024.

KONUKBAY, D.; ÖKSÜZ, E.; GUVENC, G. Breastfeeding self-efficacy in terms of sleep quality, perceived social support, depression and certain variables: a cross-sectional study of postpartum women in Turkey. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 24, n. 1, 2024 > Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10988860/pdf/12884_2024_Article_6456.pdf < Acessado em 5 de maio de 2024.

MACHADO, M. C. M. et al. Determinants of the exclusive breastfeeding abandonment: psychosocial factors. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p. 985–994, 2014 > Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/55dRNGkwmQdRsJvrqnrBJpw/?format=pdf&lang=en> < Acessado em: 5 de maio de 2024.

MIKŠIĆ, Š. et al. Positive Effect of Breastfeeding on Child Development, Anxiety, and Postpartum Depression. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2725, 2020 > <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7216213/pdf/ijerph-17-02725.pdf> < Disponível em: 8 de maio de 2024.

MERCAN, Y.; TARI SELCUK, K. Association between postpartum depression level, social support level and breastfeeding attitude and breastfeeding self-efficacy in early postpartum women. **PLOS ONE**, v. 16, n. 4, p. e0249538, 2021 > Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8018654/pdf/pone.0249538.pdf> > Acessado em 2 de maio de 2024.

NAGEL, E. M. et al. Maternal Psychological Distress and Lactation and Breastfeeding Outcomes: a Narrative Review. **Clinical Therapeutics**, v. 44, n. 2, p. 215–227, 2022 > Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8960332/pdf/nihms-1758533.pdf> < Acessado em: 2 de maio de 2024.

OLIVEIRA, M. G. et al. SENTIMENTOS DE MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019 > Disponível em: <file:///C:/Users/windows10/Downloads/1702-15138-1-PB.pdf> < Acessado em: 5 de maio de 2024.

SILVA, C. S. et al. Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. **Jornal de Pediatria**, v. 93, n. 4, p. 356–364,

2017 > Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jped/a/Bp46yYvShfWDjZQhFpNbDBL/?format=pdf&lang=en> <
Acessado em: 5 de maio de 2024.

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância): Aleitamento materno. Brasil, 2019.

Disponível em > <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno> < Acessado em: 15 de maio de 2024

VIEIRA, E. S. et al. Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: **Rev. Latino-Am. Enfermagem** e3035. 26; 2018 >Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/JvF9LnsJdxkykMtXjptGyQR/?format=pdf&lang=en> <
Acessado em: 15 de maio de 2024